

## **PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA: análise do desempenho dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental nos municípios de Arari e Viana – MA**

Francimone da Graça Barros Dutra\*

### **RESUMO**

Este estudo analisa o desempenho em Língua Portuguesa dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental das redes de ensino municipais de Arari e Viana, no estado do Maranhão. Assim, o objetivo geral deste trabalho é realizar um estudo do resultado da proficiência em Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental apresentado na avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), nos anos de 2013, 2015, 2017 e 2019. Como objetivos específicos, visa comparar a evolução, ou não, da proficiência em Língua Portuguesa desses dois municípios em relação ao Brasil e ao estado do Maranhão para, assim, identificar em qual nível da escala de proficiência encontram-se esses municípios e também classificar em qual padrão de desempenho encontram-se os municípios de Arari e Viana. A fundamentação teórica deste trabalho, tem por base alguns autores que lidam com estudo e discussão a respeito da proficiência do Saeb, tais como: Araújo e Luzio (2005), Barbosa, Micarello e Ferreira (2020), Leite e Kaeger (2009) e Mesquita (2012). Para análise dos dados, foi utilizada a base de dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Palavras-chave: Saeb. Proficiência em Língua Portuguesa. Padrão de desempenho. Arari. Viana.

### **1 INTRODUÇÃO**

No Brasil, podemos apontar que uma das formas para verificar a qualidade do ensino é por meio do Saeb, visto que esse sistema de avaliação “permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes”. (INEP, 2020, recurso on line). Nesse sentido, cabe considerar, também, a importância do Saeb para a obtenção do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), isso porque tal índice é composto justamente pelo resultado do Saeb associado à taxa de aprovação apuradas no Censo Escolar.

Nesse cenário, frisamos que, com as metas estabelecidas pelo Ideb ao longo desses mais de 10 anos, são notórios os avanços significativos em alguns municípios do país, mais especificamente do Maranhão, muito embora, em alguns outros, tenhamos um avanço mais tímido.

Faz-se necessário salientar que, embora tenhamos muitos trabalhos voltadas à qualidade da educação no Brasil, muito ainda há que ser estudado sobre essa temática. Assim, queremos com este trabalho, que é um recorte da educação maranhense, representado, neste artigo, pelos municípios de Arari e Viana, dar a nossa contribuição para os estudos sobre a qualidade da educação brasileira, quanto ao desempenho dos estudantes obtido nas avaliações do Saeb, em especial, do componente curricular de Língua Portuguesa, por estar na área de atuação da autora deste artigo. É nesse cenário que este trabalho se insere.

Portanto, apresentamos como objetivo geral deste trabalho realizar um estudo do resultado da proficiência em Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental apresentado na avaliação do Saeb, dos municípios de Arari e Viana, nos anos de 2013, 2015,

---

\* Professora da Rede Estadual de Ensino do Maranhão. Mestranda em Letras. E-mail: francimonedutra@hotmail.com.

2017 e 2019. Como objetivos específicos, visamos comparar a evolução, ou não, da proficiência em Língua Portuguesa desses dois municípios em relação ao Brasil e ao estado do Maranhão para, assim, identificarmos em qual nível da escala de proficiência encontram-se esses municípios e também classificar em qual padrão de desempenho encontram-se os municípios de Arari e Viana.

Nosso trabalho justifica-se pela importância em realizar a análise do desempenho dos estudantes do 9º ano, mais especificamente, quanto à média de proficiência de Língua Portuguesa nas avaliações do Saeb dos anos 2013, 2015, 2017 e 2019 em dois municípios da Baixada Maranhense para verificarmos como vem se procedendo a qualidade da educação no estado do Maranhão.

Para estudo e análise dos dados deste trabalho, tomou-se como base alguns autores que lidam com estudo e discussão a respeito da proficiência do Saeb, tais como: Araújo e Luzio (2005), Barbosa, Micarello e Ferreira (2020), Leite e Kaeger (2009), Mesquita (2012).

O presente trabalho está ancorado em dados oficiais apresentados pelo Inep, referentes às avaliações do Saeb de 2013, 2015, 2017 e 2019. Nas análises, os dados coletados das quatro últimas edições do Saeb foram avaliados de acordo com a média de proficiência de Língua Portuguesa em cada um dos municípios alvos deste artigo e associados a uma escala de proficiência, composta por níveis progressivos e cumulativos, da menor para a maior proficiência, que é um importante instrumento de análise da aprendizagem escolar, disponível no Painel Educacional, que se encontra no site do Inep.

O presente artigo estrutura-se, além desta Introdução, nas seguintes partes: Características do Saeb; Escala de proficiência de Língua Portuguesa do 9º ano do Saeb; Localidades investigadas; Análise dos dados; Considerações finais, além das Referências utilizadas.

## **2 CARACTERÍSTICAS DO SAEB**

Desde 1906, o Brasil já se servia de mecanismos de avaliação para diagnosticar a situação educacional. Sobre isso, Horta Neto (2013) apresenta um breve histórico sobre esses mecanismos, passando pela criação do Inep, em 1938, até 1993 com a divulgação do Plano Decenal de Educação para Todos, pelo então ministro Murílio Hingel. Esse Plano tinha como objetivo a melhoria da educação brasileira e, nesse mesmo ano, tivemos a segunda aplicação e o desenvolvimento do Saeb, com a finalidade de “aferir a aprendizagem dos estudantes e o desempenho das escolas de 1º grau e prover informações para a avaliação e revisão de planos e programas de qualificação educacional” (BRASIL, 1993, p. 51).

Dessa forma, Horta Neto (2013, p. 1) afirma que o “caminho entre um sistema de medições para levantar dados sobre a educação até chegar à construção de um sistema de avaliação da educação básica no Brasil foi longo”.

Em 1990 foi criado o Saeb que compreendeu uma avaliação de caráter amostral. Com a criação desse sistema, o Governo Federal passou a conhecer a qualidade da educação básica brasileira. No ano de 1993, aconteceu a segunda edição do Saeb que repetiu o formato da avaliação piloto, porém permitiu um aprimoramento dos processos. O ano de 1995 merece um destaque maior, pois, em sua terceira edição, foi adotada uma nova metodologia de construção do teste e análise de resultados: a chamada Teoria de Resposta ao Item (TRI), o que tornou possível a comparabilidade entre os resultados das avaliações, ao longo do tempo. Nesse ano, começou, também, o levantamento de dados contextuais por meio de questionários. (INEP, 2020, recurso on line).

Na quarta edição do Saeb, em 1997, temos duas grandes melhorias, uma delas é a elaboração dos itens que passa a seguir as Matrizes de Referências, que avaliam competências e definem os conteúdos curriculares e operações mentais. Os conteúdos associados às

competências e habilidades desejáveis para cada série e para cada disciplina são subdivididos em partes menores, os descritores, cada uma especificando o que os itens das provas devem medir. (INEP, 2020, recurso on line).

Os descritores, por sua vez, traduzem uma associação entre os conteúdos curriculares e as operações mentais desenvolvidas pelos estudantes. Os descritores, portanto, especificam o que cada habilidade implica e são utilizados como base para a construção dos itens de diferentes disciplinas. Faz-se necessário salientar que as matrizes do Saeb não contemplam todo o currículo escolar e, por isso, não devem ser confundidas com procedimentos, estratégias de ensino ou orientações metodológicas, uma vez que são apenas um recorte do currículo.

A outra grande melhoria do Saeb, em 1997, é a análise do desempenho dos estudantes na avaliação por meio dos níveis das escalas de proficiência. Essas escalas (LP/Leitura ou Matemática) possuem um número de níveis que compreendem um conjunto de habilidades que os estudantes posicionados em cada um deles provavelmente dominam. (INEP, 2020, recurso on line).

Prosseguindo à reestruturação do Saeb, em sua quinta edição, no ano de 1999, a novidade foi a realização de testes de Geografia. Já no Saeb 2001, temos uma mudança de foco, o Saeb passa a aplicar testes apenas de Língua Portuguesa e Matemática. Em 2003, mantém-se o mesmo formato da edição de 2001, porém, na edição de 2005, tivemos mudanças significativas. Nesse ano, o Saeb, de acordo com a Portaria Ministerial nº 931, de 21 de março de 2005, passou a ser composto por duas avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), mais conhecida como Prova Brasil.

A Aneb manteve os procedimentos da avaliação amostral (atendendo aos critérios estatísticos de no mínimo dez estudantes por turma) das redes públicas e privadas, com foco na gestão da educação básica que, até então, vinha sendo realizada no Saeb. Já a Anresc passa a avaliar, de forma censitária, as escolas que atendessem ao critérios de no mínimo 30 estudantes matriculados na última etapa dos anos iniciais (4ª série/5º ano) ou dos anos finais (8ª série/9º ano) do ensino fundamental de escolas públicas, permitindo gerar resultados por escola. (INEP 2020, recurso on line).

Em 2007, surge o Ideb. O novo formato, lançado na edição de 2005, permitiu ao Inep combinar as médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, com as taxas de aprovação, apuradas no Censo Escolar, e calcular o Ideb. O Ideb fornece dados completos para a população. Com esse monitoramento é possível identificar quais são as dificuldades que interferem na educação dos nossos estudantes. (COLÉGIO ARNALDO, 2020).

Uma série histórica de resultados do Ideb foi criada a partir em 2005, quando foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas não apenas pelo país, mas também por escolas, municípios e unidades da Federação. O propósito dessa criação é que cada ente federativo evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o nível educacional da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A respeito das metas do IDEB, o portal do INEP (2020) afirma que

[...] são diferenciadas para cada rede e escola. As metas são diferenciadas para todos, e são apresentadas bienalmente de 2007 a 2021. Estados, municípios e escolas deverão melhorar seus índices e contribuir, em conjunto, para que o Brasil chegue à meta 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência. Mesmo quem já tem um bom índice deve continuar a evoluir. No caso das redes e escolas com maior dificuldade, as metas preveem um esforço mais

concentrado, para que elas melhorem mais rapidamente, diminuindo assim a desigualdade entre esferas.

Nos anos 2009 e 2011, o Saeb seguiu o mesmo formato de suas edições anteriores, contudo, em 2013, tivemos mais uma novidade, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), prevista no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), passou a compor o Saeb. Outra inovação dessa edição foi a inclusão, em caráter experimental, da avaliação de Ciências para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Também foi aplicado, como estudo experimental, um pré-teste de Ciências Naturais, História e Geografia, que não gerou resultados para a edição.

Na edição de 2015 foi disponibilizada a Plataforma Devolutivas Pedagógicas, que aproxima as avaliações externas de larga escala e o contexto escolar, tornando os dados coletados mais relevantes para o aprendizado dos estudantes. O Saeb torna-se censitário, em 2017, para a 3ª série do Ensino Médio e é aberta a possibilidade de adesão das escolas privadas com oferta da última série do Ensino Médio.

Na última edição, o Saeb precisou adequar-se à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As siglas ANA, Aneb e Anresc deixaram de existir e todas as avaliações passaram a ser identificadas pelo nome Saeb, além de outras novidades que foram trazidas nessa edição. (INEP, 2020, recurso on line).

## 2.1 ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA – SAEB 9º ANO

O nosso trabalho aborda, especialmente, a inovação trazida pelo Saeb 1997 - a análise dos resultados por meio da escala de proficiência. Neste artigo, trabalhamos a média de proficiência em Língua Portuguesa do 9º ano dos municípios de Arari e Viana no Saeb de 2013, 2015, 2017 e 2019. Essas médias de proficiência de Língua Portuguesa, para uma melhor análise, podem ser colocadas na escala de proficiência do Saeb. Para o Inep, a escala de proficiência pode ser figurada como uma régua, ela foi construída com base nos parâmetros estabelecidos para os itens aplicados nas edições do teste do Saeb. No teste, os itens de Língua Portuguesa<sup>1</sup> e Matemática são elaborados com base em uma Matriz de Referência que é composta por descritores (habilidades).

Sobre os testes do Saeb, o Inep (2019, p.1) afirma que:

Os conteúdos associados a competências e habilidades desejáveis para cada série e para cada disciplina são subdivididos em partes menores, os descritores, cada uma especificando o que os itens das provas devem medir. Os descritores, por sua vez, traduzem uma associação entre os conteúdos curriculares e as operações mentais desenvolvidas pelos alunos. Os descritores, portanto, especificam o que cada habilidade implica e são utilizados como base para a construção dos itens de diferentes disciplinas.

Segundo o Inep, “para cada ciclo da avaliação, o conjunto de itens aplicados nos testes de desempenho é posicionado na escala de proficiência a partir dos parâmetros calculados com base na TRI<sup>2</sup>”. (INEP, 2019, p. 1).

A escala de proficiência é composta por níveis progressivos e cumulativos, da menor para a maior proficiência, possibilita aos sistemas de ensino verificarem o desenvolvimento de seus trabalhos e as dificuldades enfrentadas pelos estudantes para, assim, tentar superá-las

<sup>1</sup> No Saeb, são avaliados no 9º ano do Ensino Fundamental apenas os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática.

<sup>2</sup> A sigla utilizada na citação é a abreviação de Teoria de Resposta ao Item. A TRI se distingue de outras teorias por dar uma abordagem em que se investiga individualmente as propriedades de cada item.

buscando a melhoria da educação. No Saeb, temos a escala de Língua Portuguesa e a de Matemática, mas para este trabalho, utilizaremos a escala de proficiência de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental.

No Quadro 1, temos a escala de Língua Portuguesa do 9º ano, à esquerda, temos os níveis de desempenho que variam de 1 a 8, com intervalos divididos em faixas de 25 pontos, que estão representados de 200 a 375. Cada intervalo corresponde a um nível e um conjunto de níveis forma um padrão de desempenho. Sobre os padrões de desempenho, Micarello (2021) afirma que

é necessário compreender como os padrões de desempenho são definidos e o papel que desempenham na compreensão dos resultados obtidos pelos estudantes nas avaliações em larga escala, com o intuito de aventar as possibilidades de apropriação dessa noção para repensar as práticas de ensino e, conseqüentemente, promover a aprendizagem. (MICARELLO, 2021, p.3)

Ainda no Quadro 1, à direita, temos a descrição do nível, ou seja, a síntese, um quadro geral das habilidades que os estudantes são capazes de desenvolver, a partir do conjunto de conhecimentos que adquiriram.

Quadro 1 - Níveis de desempenho em Língua Portuguesa segundo a Escala de Proficiência do SAEB

<b>NÍVEL<sup>3</sup></b>	<b>DESCRIÇÃO DO NÍVEL</b>
<b>Nível 1</b> Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Os estudantes provavelmente são capazes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião.</li> <li>• Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.</li> </ul>
<b>Nível 2</b> Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas.</li> <li>• Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais.</li> <li>• Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances.</li> <li>• Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas.</li> <li>• Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião.</li> <li>• Inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.</li> </ul>
<b>Nível 3</b> Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas.</li> <li>• Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas.</li> <li>• Reconhecer a finalidade de abaixo-assinado e verbetes.</li> <li>• Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios).</li> <li>• Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.</li> <li>• Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema.</li> <li>• Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas.</li> </ul>

<sup>3</sup> O Saeb não utilizou itens do 9º ano que avaliam as habilidades do Nível 0. Os estudantes do 9º ano com desempenho menor que 200 requer atenção especial, pois não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inferir o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.</li> </ul>
<p><b>Nível 4</b></p> <p>Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas. • Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos.</li> <li>• Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes.</li> <li>• Reconhecer relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens.</li> <li>• Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.</li> <li>• Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos.</li> <li>• Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos.</li> <li>• Inferir informações em fragmentos de romance.</li> <li>• Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.</li> </ul>
<p><b>Nível 5</b></p> <p>Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar a informação principal em reportagens.</li> <li>• Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas.</li> <li>• Reconhecer características da linguagem (científica, jornalística etc.) em reportagens.</li> <li>• Reconhecer elementos da narrativa em crônicas.</li> <li>• Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances.</li> <li>• Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos.</li> <li>• Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges.</li> <li>• Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas e fragmentos de romances.</li> </ul>
<p><b>Nível 6</b></p> <p>Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas. • Identificar argumento em reportagens e crônicas.</li> <li>• Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos e fragmentos de romances.</li> <li>• Reconhecer a relação de causa e consequência em contos.</li> <li>• Reconhecer diferentes opiniões entre cartas de leitor que abordam o mesmo tema.</li> <li>• Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas, contos e cordéis.</li> <li>• Reconhecer o tema comum entre textos de gêneros distintos.</li> <li>• Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances.</li> <li>• Diferenciar fato de opinião em artigos e reportagens.</li> <li>• Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas.</li> </ul>
<p><b>Nível 7</b></p> <p>Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar informações explícitas, ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião.</li> <li>• Identificar variantes linguísticas em letras de música.</li> <li>• Reconhecer a finalidade e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas e crônicas.</li> </ul>

<b>Nível 8</b>	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:
Desempenho maior ou igual a 375	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses.</li> <li>• Identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas.</li> <li>• Diferenciar fatos de opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias.</li> <li>• Inferir o sentido de palavras em poemas.</li> </ul>	

Fonte: Relatório SAEB (2017).

A correta da interpretação dos intervalos da escala de proficiência é de suma importância para que os docentes, em parceria com toda a equipe pedagógica, possam diagnosticar os conhecimentos já desenvolvidos pelos estudantes, bem como aqueles que ainda precisam ser trabalhados em sala de aula, em cada etapa de escolaridade avaliada. Dessa forma, os educadores podem atuar com maior precisão na detecção das dificuldades dos estudantes, possibilitando o planejamento e a execução de novas ações para o processo de ensino-aprendizagem.

Nas análises dos dados, retomaremos com mais informações sobre os níveis e padrões de desempenho.

### 3 LOCALIDADES INVESTIGADAS

Os dados utilizados para análise, neste trabalho, são materiais oficiais do resultado do Saeb dos anos 2013, 2015, 2017 e 2019 do estado do Maranhão, mais precisamente dos municípios de Arari e Viana. Desses dados, consideramos apenas os relacionados ao componente curricular de Língua Portuguesa. Dessa forma, neste trabalho verificamos o resultado dos dois municípios alvos deste artigo.

Apresentamos, a seguir, os municípios Arari e Viana, com o intuito de contextualizar o nosso leitor quanto à localização e aos aspectos gerais dessas cidades. Justificamos a escolha do município de Arari por questões afetivas, pelo fato de a autora deste trabalho ter morado 34 anos nesse município e a escolha do município de Viana, por este fazer parte da mesma microrregião de Arari – a Baixada Maranhense e, também, por apresentar aspectos econômicos, históricos, sociais e culturais semelhantes ao de Arari.

#### 3.1 ARARI

Arari possui população de 28.488 habitantes, conforme o Censo de 2010, mas, de acordo com atualização feita em 2016, sua população está estimada em 29.297 habitantes, tendo uma área total de 1105,74 km<sup>2</sup>. Primeira cidade da microrregião da Baixada Maranhense a partir da capital por via terrestre, Arari também é conhecida como sendo Portal da Baixada Maranhense. (PREFEITURA DE ARARI, 2020).

Em relação à educação, de acordo com a Figura 1, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é alta quase atingindo 100%. Observamos, também, outras informações importantes, como número de matrículas, quantidade de docentes, bem como o número de escolas do Ensino Fundamental e Médio.

No que diz respeito ao Ideb, cabe destacar que, na edição de 2017, dos 21 municípios que fazem parte da microrregião da Baixada Maranhense, Arari ficou na 1<sup>a</sup> posição, tanto no Ideb dos anos iniciais, com 5,2, quanto no Ideb dos anos finais, com 4,5. (IBGE CIDADES, 2017).

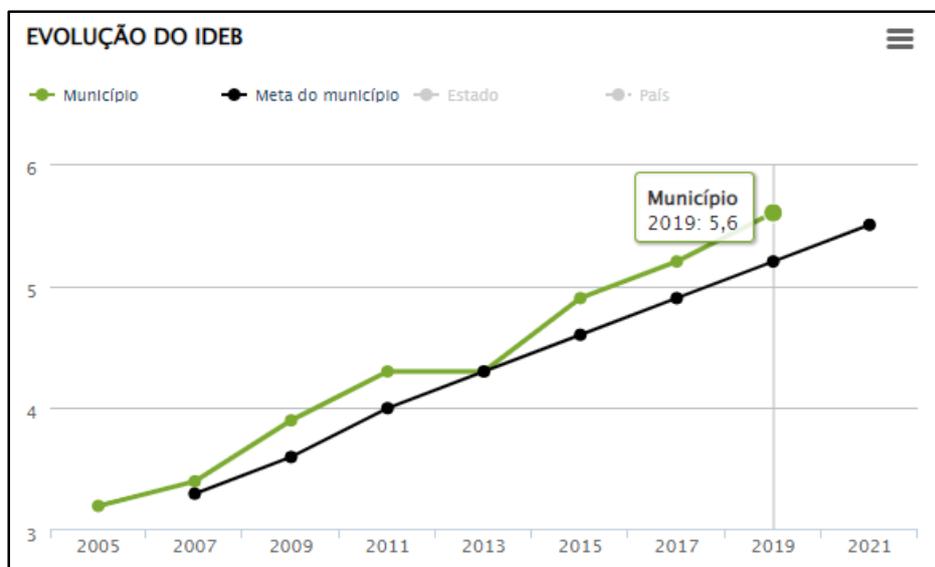
Figura 1- Dados sobre a educação de Arari- MA

EDUCAÇÃO	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	<b>99 %</b>
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2017]	<b>5,2</b>
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2017]	<b>4,5</b>
Matrículas no ensino fundamental [2018]	<b>4.812 matrículas</b>
Matrículas no ensino médio [2018]	<b>1.471 matrículas</b>
Docentes no ensino fundamental [2018]	<b>367 docentes</b>
Docentes no ensino médio [2018]	<b>80 docentes</b>
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2018]	<b>57 escolas</b>
Número de estabelecimentos de ensino médio [2018]	<b>6 escolas</b>

Fonte: IBGE Cidades-panorama (2017).

Acrescentamos, ainda, que, a nota do Ideb para os anos iniciais do Ensino Fundamental em 2019 foi de 5,6, ultrapassando a meta estabelecida de 5,2 para o referido ano. A Figura 2 mostra essa informação, bem como a forte tendência de crescimento ao longo da série histórica.

Figura 2 - IDEB de Arari – Anos iniciais



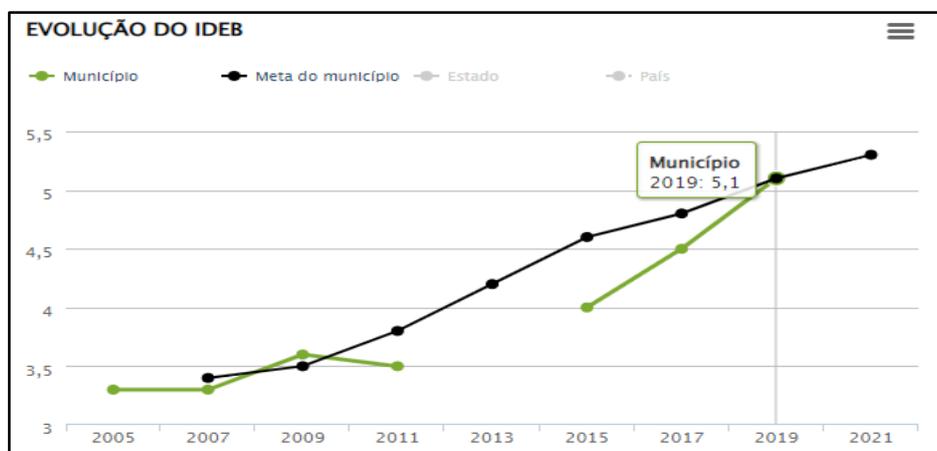
Fonte: QEDU-dados do Ideb/Inep (2019).

Cabe destacar, também, que o município de Arari, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sempre esteve acima da meta estabelecida pelo Inep, exceto na edição de 2013 em que manteve o mesmo resultado do ano de 2011, 4,3, exatamente a meta estabelecida para aquele ano.

Já nos anos finais, alvo do nosso trabalho, em 2017, Arari, apesar de não ter alcançado a meta proposta pelo INEP, de 4,8, obteve um avanço significativo que precisamos considerar, saindo de 4,0, em 2015, para 4,5, em 2017. Observamos, ainda, que o município de Arari

continuou crescendo, atingindo a meta prevista de 5,1 para o ano de 2019, conforme mostra a Figura 3.

Figura 3 - IDEB de Arari – Anos finais



Fonte: QEDU-dados do Ideb/Inep (2019).

### 3.2 VIANA

O município de Viana, distante 217 km da capital São Luís, está inserido na Mesorregião Norte Maranhense, integra a Microrregião Baixada Maranhense compreendendo uma área de 1.168,4 km<sup>2</sup>, uma população de aproximadamente 49.496 habitantes e uma densidade demográfica de 42,36 habitantes/km<sup>2</sup> (IBGE, 2010).

No tocante à educação, de acordo com a Figura 4, temos informações importantes a serem observadas, como número de matrículas, quantidade de docentes, número de escolas do Ensino Fundamental e Médio, além da taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade que é considerada elevada, chegando a quase 98%.

Figura 4 - Dados sobre a educação de Viana - MA

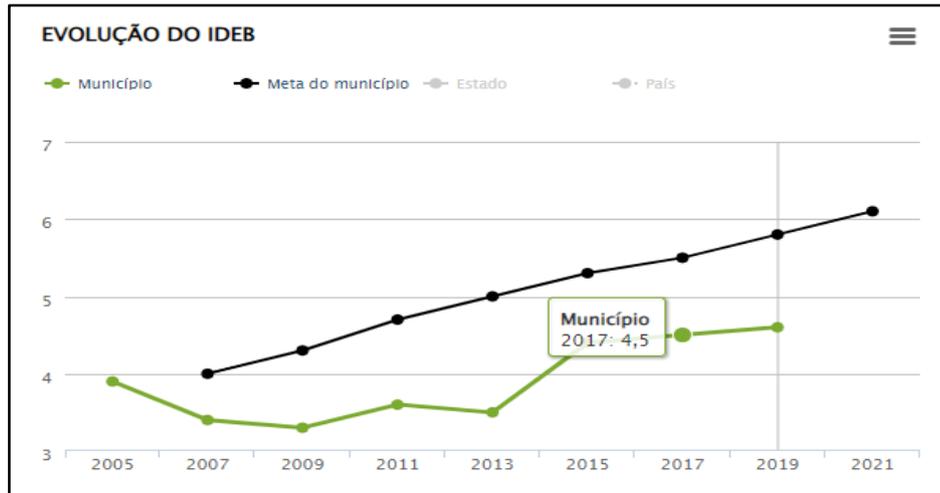
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	<b>97,5 %</b>
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2017]	<b>4,5</b>
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2017]	<b>4,0</b>
Matrículas no ensino fundamental [2018]	<b>9.144 matrículas</b>
Matrículas no ensino médio [2018]	<b>2.211 matrículas</b>
Docentes no ensino fundamental [2018]	<b>612 docentes</b>
Docentes no ensino médio [2018]	<b>108 docentes</b>
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2018]	<b>94 escolas</b>
Número de estabelecimentos de ensino médio [2018]	<b>5 escolas</b>

Fonte: IBGE Cidades-panorama (2017).

Quanto ao Ideb, Viana, nos anos iniciais, apresentou nas primeiras edições uma sucessão de quedas, tendo um avanço mais significativo de 2013 para 2015 quando saltou de 3,5 para 4,4, mantendo, a partir desse ano, crescimentos, mesmo que de forma tímida. É o que mostra a Figura 5.

Vale ressaltar que embora tenhamos observado um crescimento nos últimos anos, em 2019, Viana, nos anos iniciais, obteve a nota do Ideb 4,6, ficando muito aquém da meta estabelecida pelo Inep que foi de 5,8.

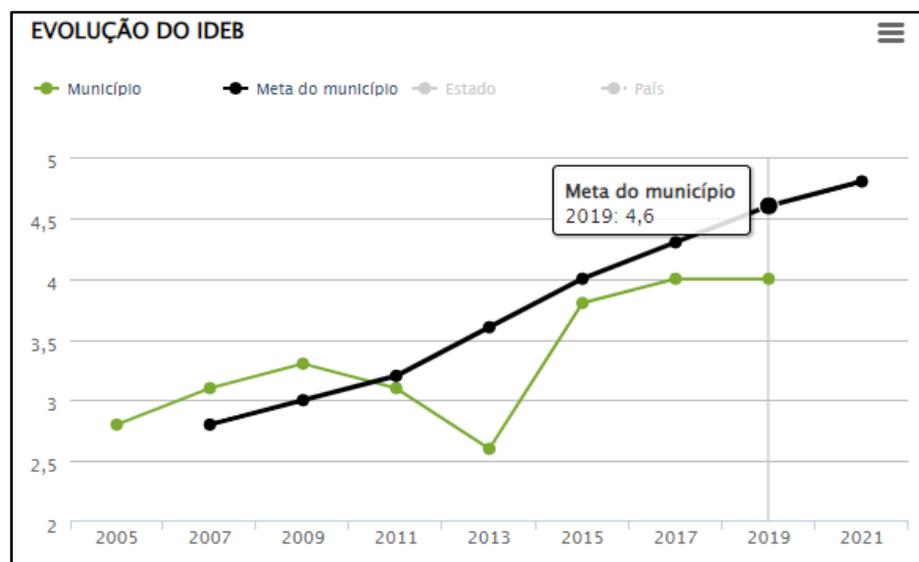
Figura 5 - IDEB de Viana– Anos iniciais



Fonte: QEDU-dados do Ideb/Inep (2019).

Viana, nos anos finais, começou a série histórica em crescimento, conforme podemos observar na Figura 6, no entanto, obteve uma queda bastante acentuada na edição de 2011 para 2013 saindo de 3,1 para 2,6. O município conseguiu reestabelecer o seu crescimento saindo da nota de Ideb de 2,6 para 3,8.

Figura 6 - IDEB de Viana– Anos finais



Fonte: QEDU-dados do Ideb/Inep (2019).

Os dois municípios aludidos neste trabalho, como já mencionado, fazem parte da Baixada Maranhense e apresentam características geográficas semelhantes, entretanto, o objetivo deste artigo não é promover um ranking entre eles, uma vez que as metas são diferenciadas para cada rede e escola e muitas variáveis precisariam ser consideradas, como o nível socioeconômico, por exemplo, e outras desigualdades que estão além dos muros das escolas. Acreditamos que há muito mais análises por trás desses valores do que a ideia da competição propriamente dita.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Conforme mencionado, a base de dados utilizada neste trabalho foi construída a partir do banco disponibilizado pelo Inep (2020), mais especificamente, dos resultados da Avaliação do Saeb das quatro últimas edições.

Cabe destacar que somente exibir os índices alcançados nos anos que nos propomos pesquisar de nada contribuirá para o entendimento integral das reais necessidades dos estudantes, quando forem apenas referências que apontam para a urgência de ações. Esse aviso está presente em pesquisas como as de Leite e Kaeger (2009) e de Mesquita (2012), nas quais os resultados divulgados não representam solução para o problema de aprendizagem e destoaram da realidade escolar. Diante disso, surge a necessidade de irmos além das análises descritas neste projeto, mas isso é algo para um trabalho futuro.

Apresentamos a Tabela 1 com os resultados da proficiência em Língua Portuguesa do 9º ano dos municípios analisados, juntamente com os resultados do Brasil e do Maranhão.

Tabela 1 – Média de proficiência de Língua Portuguesa no Saeb, 9º ano, nas localidades Brasil, Maranhão, Arari e Viana nas edições de 2013, 2015, 2017 e 2019

LOCALIDADE	ANO	NÍVEL	MÉDIA DE PROFICIÊNCIA – LÍNGUA PORTUGUESA
BRASIL	2013	2	239,39
	2015	2	247,33
	2017	3	253,77
	2019	3	255,68
MARANHÃO	2013	1	223,21
	2015	2	231,66
	2017	2	234,51
	2019	2	239,14
ARARI	2013 <sup>4</sup>	-	-
	2015	2	239,77
	2017	3	254,83
	2019	3	264,84
VIANA	2013	-	190,74
	2015	2	232,80
	2017	2	239,43
	2019	2	240,71

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Como podemos observar, se compararmos a Tabela 1 com o Quadro 1, notaremos que os resultados mostram uma baixíssima efetividade do ensino e da aprendizagem em todas as

<sup>4</sup> No ano de 2013, o município de Arari não teve seu resultado divulgado por não alcançar a taxa de participação necessária para tal fim.

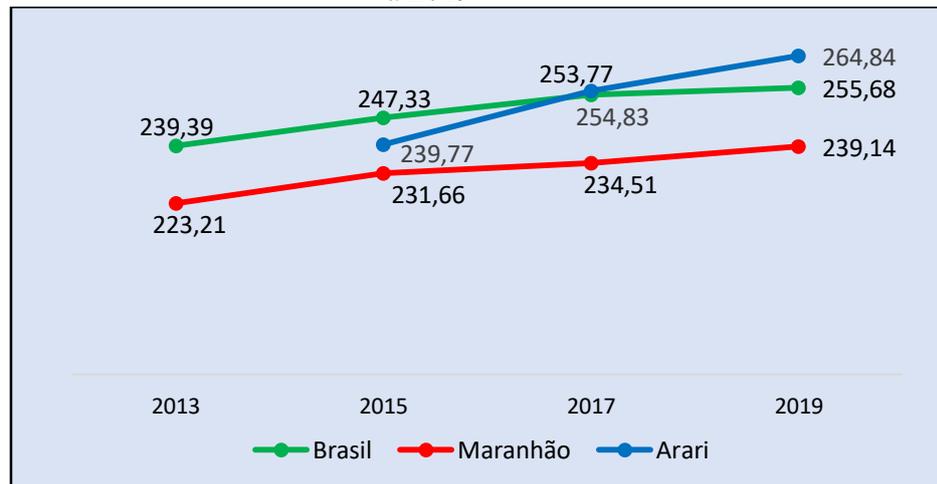
esferas (federal, estadual e municipal), uma vez que nenhuma delas conseguiu ultrapassar o nível 3 da escala de proficiência em Língua Portuguesa. Se formos refinar mais esta análise, veremos que o nível 3, na verdade, está presente apenas nos anos de 2017 e 2019 a nível de Brasil e Arari, contudo, salienta-se que estão praticamente no início do nível 3, ainda bem distante do nível 4.

É nítida a defasagem entre o proposto pelos currículos e o desempenho real dos estudantes acentuando-se principalmente no município de Viana. Garantir a aprendizagem que almejamos para todos os estudantes nos parece, ainda, um grande desafio para o sistema educacional brasileiro.

As médias de proficiência obtidas pelos estudantes das duas redes municipais de ensino avaliadas neste trabalho, de acordo com a tabela acima, revelam que os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental dessas redes apresentam uma proficiência muito aquém da esperada por um estudante de final de etapa de ensino e que está às portas de entrada no Ensino Médio.

Para uma melhor visualização dos dados, apresentamos dois gráficos para as análises dos municípios de Arari e Viana.

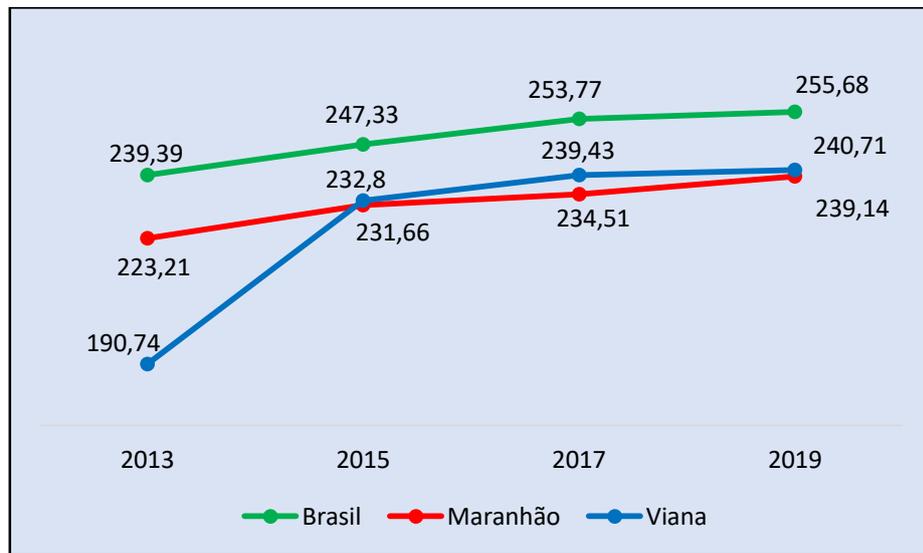
Gráfico 1 - Proficiência em Língua Portuguesa – Brasil, Maranhão, Arari – Saeb 2013 a 2019



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No Gráfico 1, verifica-se que o Brasil (em verde) progrediu muito timidamente na escala de proficiência. Nos anos de 2013 e 2015, apesar de notarmos o maior avanço dessa esfera, saindo de 239,39 para 247,33 (aumento de 7,94), o país ainda estava no nível 2 da escala. Em 2017, continuou crescendo, chegando ao nível 3, porém no limiar desse nível. Continuou no nível 3 em 2019, com um avanço bem pequeno de apenas 1,91. Quanto ao Maranhão (em vermelho), podemos observar, também no Gráfico 1, que a situação é bem menos favorável ao desempenho dos estudantes. Em 2013, encontrava-se no nível 1 da escala, passando para o nível 2 no ano de 2015 com 231,66 e lá permanecendo até 2019 com avanços não tão expressivos. Em relação ao município de Arari (em azul), fazendo comparação com o Brasil e o Maranhão, notamos que a evolução na escala de proficiência desse município, em relação aos dois entes federativos foi bem maior, apesar de não ter tido a divulgação em 2013. Arari saiu do nível 2 (nível considerado ainda muito baixo, visto que os estudantes desenvolvem habilidades bem elementares, como localizar informações explícitas e identificar o tema e o assunto em alguns tipos de textos) em 2015 para o nível 3 em 2017. O município continuou no nível 3 em 2019, mas precisamos destacar que houve um aumento bem expressivo de 2017 para 2019, saindo de 254,83 para 264,84, o que representou um aumento de 10,01.

Gráfico 2 - Proficiência em Língua Portuguesa – Brasil, Maranhão, Viana – Saeb 2013 a 2019



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No Gráfico 2, chamamos atenção para o município de Viana (em azul). Em 2013, o município se encontrava bem abaixo do nível esperado para o desempenho dos estudantes, ou seja, abaixo do nível 1 (primeiro nível da tabela de proficiência). Contudo, apesar de em 2015 Viana ficar abaixo da média nacional e estadual, faz-se necessário salientar que esse município saiu do nível 0, em 2013, para o nível 2, em 2015, com um avanço muito expressivo de 42,06. Nos anos de 2017 e 2019, continuou no nível 2, não ultrapassando a média do Brasil, porém ultrapassou a média do Maranhão.

Com base nas análises, podemos inferir que tanto Arari quanto Viana encontram-se, de acordo com o padrão de desempenho apresentado na Figura 7, no nível Básico, embora Arari esteja no nível 3 e Viana no nível 2 da escala de proficiência de Língua Portuguesa, pois como já falado, o conjunto de níveis é que forma um padrão de desempenho.

Figura 7 - Padrões de desempenho em Língua Portuguesa - SEAMA<sup>5</sup>

Padrões de Desempenho em Língua Portuguesa				
Etapas de Escolaridade	Abaixo do Básico	Básico	Adequado	Avançado
5º ano EF	Até 150	De 150 a 200	De 200 a 250	Acima de 250
9º ano EF	Até 200	De 200 a 275	De 275 a 325	Acima de 325
3ª série EM	Até 250	De 250 a 300	De 300 a 375	Acima de 375

Fonte: SEAMA (2019).

<sup>5</sup> O SEAMA é o Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão, executado pelo CAEd. Os padrões de desempenho utilizados neste trabalho podem ser encontrados na plataforma do SEAMA, disponível em: <https://avaliacaomonitoramentomaranhao.caeddigital.net#!/biblioteca>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2021.

A análise dos resultados de desempenho dos estudantes mostra que, de maneira geral, as médias do Brasil, do Maranhão, de Arari e de Viana estão abaixo do que seria aceitável. Para superar essa situação, torna-se notório a necessidade de melhorar a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem nas séries finais do Ensino Fundamental, pois o reflexo, provavelmente, se dará em todo o Ensino Médio.

Segundo Araújo e Luzio (2005), resultados como esses mostram uma necessidade urgente de se tomar como eixo do trabalho docente a construção da competência linguística entre os estudantes tanto na leitura, quanto na expressão escrita. Os referidos autores reforçam que uma mudança dessa natureza, certamente, trará resultados mais acertados.

Quanto a descrição de padrões de desempenho em leitura, Barbosa, Micarello e Ferreira (2020) corroboram Araújo e Luzio (2005) quando expõem que “a complexidade dos textos é um critério importante a ser considerado na descrição de padrões de desempenho em leitura”. De acordo com as autoras, devem ser considerados os níveis de complexidade dos textos que são utilizados nas avaliações externas para permitir o avanço para além da descrição das tarefas de leitura propostas pelos itens e, assim, poder vislumbrar competências de leitura mais amplas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no trabalho realizado, podemos dizer que os objetivos propostos foram alcançados. Realizamos um estudo do resultado da proficiência em Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental apresentado na avaliação do Saeb, dos municípios de Arari e Viana nos anos de 2013, 2015, 2017 e 2019. Além disso, conforme constam nos resultados deste trabalho, comparamos a evolução da proficiência em Língua Portuguesa de Arari e Viana em relação ao Brasil e ao estado do Maranhão e identificamos que Arari encontra-se no nível 3 da escala de proficiência e Viana no nível 2 dessa escala; classificamos em qual padrão de desempenho encontram-se os municípios de Arari e Viana, ambos estão no nível Básico.

Nessa perspectiva, reforçamos que o estudo foi pautado em dados oficiais apresentados pelo Inep, referentes às avaliações do Saeb de 2013, 2015, 2017 e 2019 para a análise da proficiência em Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental dos municípios de Arari e Viana.

Dessa forma, com base na análise dos dados, constatamos que houve evolução na proficiência em Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental, nos dois municípios analisados, embora de forma mais tímida em Viana.

Portanto, reiteramos a importância deste trabalho e reforçamos a necessidade de mais trabalhos similares a este que analise, compare e apresente uma sinalização de como está o desempenho dos estudantes e a qualidade da educação no estado do Maranhão.

Soma-se a isso o anseio de colaborar com um trabalho futuro que poderá, por meio da análise do resultado da proficiência dos estudantes desses dois municípios, revelar o que eles não demonstraram ser capazes de realizar em cada um dos níveis que compõem a escala de proficiência e, a partir disso, buscar possíveis soluções para sanar essas habilidades não consolidadas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. H.; LUZIO, N. **Avaliação da Educação Básica**: em busca da qualidade e equidade no Brasil. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

BARBOSA, Begma Tavares; MICARELLO, Hilda Linhares; FERREIRA, Rosângela Veiga. Avaliações em larga escala de língua portuguesa: uma pesquisa sobre a complexidade dos

textos que dão suporte a itens que avaliam a leitura. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, MG, v.10, n.1, p.1064 - 1081, jan./jun. 2020.

BRASIL (1993): **Programa de educação básica na região nordeste**. Brasília, MEC.

BRASIL. **Relatório SAEB 2017**. Brasília, 2019. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6730262](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6730262). Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escalas de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020.

HORTA NETO, J. L. **As avaliações externas e seus efeitos: uma análise comparada entre a União e os estados de São Paulo e Minas Gerais**. Tese (Doutorado em Política Social). Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

IBGE-CENSO. **Sinopse do censo demográfico 2010**. Disponível em: [https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=26&uf=21#topo\\_piramide](https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=26&uf=21#topo_piramide). Acesso em: 22 novembro de 2020.

IBGE. Censo 2010. **Conheça estados e cidades do Brasil**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/?1=>. Acesso em: 15 janeiro 2021.

IBGE. **População**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/arari/panorama>. Acesso em: 19 dezembro de 2020.

IBGE. **População**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/viana/panorama>. Acesso em: 19 dezembro de 2020.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Matriz de Referência de Língua Portuguesa - Saeb / Prova Brasil - Temas e Descritores**. Brasília: Inep, 2020.

\_\_\_\_\_. Saeb. **Histórico**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/historico>. Acesso em: 22 nov.2020.

\_\_\_\_\_. Saeb. **Histórico**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <http://inep.gov.br/educacao-basica/ideb/metadados>. Acesso em: 07 dezembro de 2020.

\_\_\_\_\_. Saeb 2001: **interpretação das escalas**. Brasília: Inep, 2002.

\_\_\_\_\_. **Interpretação da escala do Saeb/Prova Brasil**. Brasília: Inep, 2016.

LEITE, S. A. S.; KAEGER, S. **Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar**. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., v. 17, n. 62, p. 109-134, jan/mar 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n62/a06v1762.pdf>. Acesso em: 30 janeiro de 2021.

MESQUITA, S. **Os resultados do Ideb no cotidiano escolar**. Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ., v. 20, n.76, p. 587-606, jul/set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v20n76/09.pdf>. Acesso em: 30 janeiro de 2021.

MICARELLO, Hilda. **Padrões de Desempenho e apropriação de resultados de avaliação em larga escala, 2021**. Disponível em:

[https://especializacaoemavaliacao.caeddigital.net/mdl/pluginfile.php/6257/mod\\_folder/content/0/QUINZENA%205/T01%20Padr%C3%B5es%20de%20desempenho%20e%20apropria%C3%A7%C3%B5es%20de%20resultado%2008.01.20.pdf?forcedownload=1](https://especializacaoemavaliacao.caeddigital.net/mdl/pluginfile.php/6257/mod_folder/content/0/QUINZENA%205/T01%20Padr%C3%B5es%20de%20desempenho%20e%20apropria%C3%A7%C3%B5es%20de%20resultado%2008.01.20.pdf?forcedownload=1). Acesso em: 21 novembro 2020.

PORTARIA MINISTERIAL Nº 931, DE 21 DE MARÇO DE 2005. **ABMES**. Disponível em: [https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port\\_931\\_210305.pdf](https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port_931_210305.pdf). Acesso em 07 dezembro de 2020.

PREFEITURA DE ARARI. **Aspectos gerais do município de Arari**. Disponível em: <https://www.arari.ma.gov.br/index.php/arari-dados-gerais/74-aspectos-gerais-arari>. Acesso em: 21 novembro 2020.

PREFEITURA DE VIANA. **Nossa história**. Disponível em: <https://viana.ma.gov.br/cidades/cidades/>. Acesso em: 21 novembro de 2020.

SEAMA 2019. **Biblioteca**. Disponível em: <https://avaliacaoemmonitoramentomaranhao.caeddigital.net/#!/biblioteca>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2021.

SITE COLÉGIO ARNALDO. **Por que o Ideb foi criado?**. Disponível em: <https://bityli.com/7tdor>. Acesso em: 22 novembro de 2020.

SITE QEDU. **Distribuição por níveis de proficiência**. Disponível em: <https://academia.qedu.org.br/como-usar/navegue-no-qedu/distribuicao-por-niveis-de-proficiencia/>. Acesso em: 22 novembro de 2020.